

FLEXIBILIDADE CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO NA UNICAMP*

ELISABETE MONTEIRO DE AGUIAR PEREIRA¹

ÂNGELO LUIZ CORTELAZZO²

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência de flexibilização dos currículos de graduação, que está sendo desenvolvida na Unicamp. Relata a oferta de algumas inovações, especialmente a oferta das “atividades multidisciplinares”, que aborda temas de interesse comum, como saúde pública, telecomunicações, ecologia e outras grandes questões da atualidade. Relata ainda experiências em iniciação científica e vinculação com a comunidade.

Palavras-chave: Universidade; Ensino de graduação; Inovação curricular; Flexibilização de currículo; Multidisciplinaridade.

Abstract: This paper discusses an experience with undergraduate curricular flexibilization, under development at the University of Campinas (UNICAMP). The paper describes some of the innovations being offered to students, especially the opportunities with multidisciplinary activities, which involve themes of common interest such as public health, telecommunications, ecology and other major present day issues. It also reports experiences with undergraduate research and its connections to the community.

Key-words: University; Undergraduate teaching; Curricular innovation; Curricular flexibilization; Multidisciplinarity.

Introdução

De forma geral, as instituições universitárias no Brasil organizam o currículo acadêmico na forma de créditos³. A análise dos currículos universitários demonstra que, por serem estes muito fortemente dependentes de pré-requisitos, resultam em estrutura curricular fechada, instrumental e pouco flexível.

* Trabalho apresentado na “4th International Conference on Education – Athens Institute for Education and Research” – AT.IN.E.R.

1 Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e Assessora da Pró-Reitoria de Graduação, no período de 1998-2002.

2 Professor do Instituto de Biologia e Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual de Campinas no período de 1998-2002.

3 Um crédito é igual a 1 hora de aula por semana, durante 15 semanas.

No presente trabalho apresentamos a experiência que está sendo desenvolvida pela Unicamp, para seus 12000 alunos, dos 51 cursos de graduação. São algumas atividades criadas para aumentar as alternativas de todos os alunos, na composição da grade curricular de sua formação.

A proposta de flexibilização dos currículos de graduação foi precedida de discussões sobre a percepção do papel da instituição universitária frente à formação de um profissional que seja mais abrangente, e não apenas voltada para uma atividade específica. Também é fundamentada no manifesto interesse dos alunos em mesclar sua área de formação profissional com uma percepção mais social.

Este trabalho tem por objetivo relatar a introdução da oferta de atividades e disciplinas, que abordam temas de natureza geral. Uma dessas atividades é a denominada “Atividades Multidisciplinares” (AM), que aborda temas como saúde pública, telecomunicações, ecologia. Nestas disciplinas, alunos de vários cursos debatem e discutem perspectivas voltadas à temática.

Outra atividade introduzida e que se volta à formação mais científica é denominada “Iniciação Científica” (IC), visando contabilizar, como experiência acadêmica, a participação dos estudantes em Congressos e Reuniões Científicas, com a apresentação dos trabalhos já desenvolvidos em projetos de iniciação científica.

Com uma perspectiva mais social, foi introduzida uma atividade denominada “Trabalhos Comunitários” visando o incentivo às atividades desenvolvidas normalmente de forma voluntária, junto à comunidade interna ou externa à universidade.

Outra inovação que compõe as atividades visando tanto a flexibilização curricular, como a formação mais abrangente dos alunos, foi a introdução de uma atividade denominada “Grandes Temas da Atualidade”. Esta atividade permite o estudo e a discussão de temas de interesse geral como, por exemplo, o tema que trabalhou a questão da “Ciência, Arte e Sociedade para uma Cultura de Paz”.

Foi ainda dado incentivo a outras atividades curriculares desenvolvidas diretamente pelas Unidades de Ensino e Pesquisa. Essas medidas fazem parte de uma política institucional visando uma maior vivência dos estudantes, inclusive no que concerne à sua percepção da relação entre as especificidades da sua formação profissional e o contexto social em que será exercida.

A universidade e novo contexto político, cultural e educacional

O Brasil, desde os anos 80, iniciou uma caminhada para o restabelecimento da democracia em seu sistema político. Desde então, todas as instâncias políticas, sociais, econômicas e educacionais, processam reestruturações com vistas a uma maior abertura, liberdade e autonomia.

Esta reestruturação foi garantida por uma nova Carta Constitucional promulgada em 1988. Com base nesta, o Brasil estabeleceu uma nova lei para a educação, regulamentando todos os níveis educacionais, inclusive a educação superior, dando-lhe maior liberdade e autonomia didática, administrativa e financeira. Especificamente para a educação superior há, hoje, uma normatização de diretrizes curriculares que pretende vir ao encontro do “espírito de flexibilização dos currículos de graduação e ultrapassar o modelo de currículos mínimos” (MEC, 2001p.1)⁴ até então em vigor. Esta normatização pretende ser apenas uma diretriz, passando para as instituições educacionais superiores a condição da determinação e da autonomia curricular para que tenham a possibilidade de compor os currículos de seus cursos por meio da construção de Projetos Pedagógicos, onde se expresse um diferencial na formação acadêmica e profissional de seus alunos.

A flexibilidade curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, o que não conduz a uma passividade ou a uma adoção acrítica de processos de formação.

Apoiadas nesta legislação, as universidades estão planejando, discutindo e implementando ações que levem a uma flexibilização na estruturação dos currículos de formação de seus diversos cursos.

Ao lado da abertura legal, processa-se, também, uma compreensão da necessidade de se discutir as decorrências, para as universidades brasileiras, dos novos paradigmas do conhecimento que ao mesmo tempo provoca e sofre reestruturações, interferindo diretamente na esfera da formação profissional.

É importante informar que, dadas as recentes condições, a Unicamp está apenas iniciando seu processo de flexibilização curricular. Até então, a organização curricular de qualquer instituição superior no Brasil, seguiu uma estrutura rígida e fixada por órgão central. Embora desde 1996, com a promulgação da nova LDB, seja permitida uma maior autonomia na estruturação curricular, a tradição de currículos fragmentados, seqüenciados, engessados e linearmente desenvolvidos ainda se mantém. De forma geral, os currículos de curso ainda se norteiam pela influência da concepção positivista de construção de conhecimento, onde a estruturação das disciplinas que compõem o currículo de um curso, apresenta, além de um encadeamento de disciplinas amarradas entre si por uma cadeia de pré-requisitos, uma fragmentação de conteúdos e uma frágil articulação de programas.

4 O currículo mínimo era determinado por um elenco fixo de disciplinas e carga-horária, de caráter obrigatório para cada um dos cursos de graduação. Sem o cumprimento desse mínimo (que na maioria dos cursos se tornava o currículo pleno) o diploma não era reconhecido.

Dimensionando a Flexibilidade

Uma modificação numa estrutura fechada como tem sido, por décadas, a da educação superior, não é algo que se faça apenas pela possibilidade legal agora existente. Um grande número de obstáculos condiciona a que qualquer mudança ou inovação no sentido de permitir uma organização curricular mais flexível seja tomada como inadequada, inoportuna e inapropriada. Para Anísio Teixeira (1978), toda mudança provoca um medo antecipado e irracional contra ela. Dentre os obstáculos podemos citar:

- a idéia de que o currículo de curso é formado apenas por disciplinas de caráter teórico ou prático relativo à área de formação específica.
- o receio da perda de espaço e de importância no currículo
- a estruturação das universidades em departamentos compartimentados.
- o sentimento de ameaça às crenças, aos valores, às opções políticas, às práticas didático-pedagógicas .
- a existência de um padrão homogêneo e comum de desenvolvimento das atividades acadêmicas e dos métodos pedagógicos.
- disputa de poder entre vários grupos.
- a própria mentalidade do aluno que quer garantias de ter um ensino útil, utilitário e pragmático.
- a grande resistência dos professores para o desconhecido, para o não usual.

Estudos de Goodlad (1992) demonstraram a existência de um padrão de desenvolvimento de atividades acadêmicas que oferecem estabilidade estruturante tanto da ordem, como da distribuição de poder e do controle do aprendizado. Estas estruturas se concretizam em uma organização espaço-temporal e espaço-físico que não são rompidas facilmente. Por tradição, os professores têm-se situado mais numa lógica de execução do currículo, naquilo que Snyder, Bolin & Zumwalt (1992) designam de perspectiva de fidelidade, decorrente da hegemonia do modelo prescritivo e linear.

A discussão sobre flexibilidade passa por importantes entendimentos. O termo flexibilidade tem sido associado à boa disposição para se adaptar, para se conformar à opinião dos outros, para ceder⁵. No entanto, hoje, o uso do termo flexibilidade para as questões acadêmicas, apresenta uma re-significação. Apresenta o sentido contrário de unidirecionalidade, de servilismo, de não aberto a circunstâncias variáveis. Nas questões educacionais, o termo vem significar um tempo em que a instituição não se curva mais ante o inflexível, não assume mais

5 Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira

a obediência servil, não coloca em outras fontes o poder da decisão, da ação e da responsabilidade mútua.

É importante destacar que à universidade cabe a flexibilidade curricular e não a flexibilidade profissional. A flexibilização curricular não vincula a formação desenvolvida na graduação à empregabilidade, que seria a flexibilização profissional, tão requerida por uma visão neoliberal de universidade. Para Rifkin (1995), na ótica empresarial tem prevalecido o entendimento de que os novos perfis profissionais e os modelos de formação exigidos atualmente⁶ são expressos por dois aspectos: polivalência e flexibilidade profissional, e a observância desses dois aspectos formam o profissional multicompetente com habilidades cognitivas e competências técnicas para atuarem em diferentes profissões e diferentes ramos. Para responder a essa ótica empresarial, as universidades devem repensar os perfis profissionais e a programação de formação para qualificar e requalificar seus alunos. Para Rifkin, isto é defendido com termos como competitividade, empregabilidade.

Chauf (2001) nos alerta que por flexibilização pode se entender a condição necessária de se adaptar os currículos às necessidades profissionais das regiões do país e às demandas das empresas e de se identificar o social com o empresarial. Outros teóricos (De Rossi, 2000) também discutem que por flexibilidade podem se naturalizar os efeitos do pensamento neoliberal ou se produzir uma ilusão capaz de substituir as necessidades sociais negadas pela aparência da necessidade lógica do mercado.

A flexibilidade curricular envolve uma outra teoria educacional e uma opção filosófica que valoriza os atores educativos, o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas, a autonomia da instituição, do professor e do aluno. Não é uma redefinição curricular na perspectiva pragmatista e utilitária ou na perspectiva de reduzir a função social da educação superior ao ideário neoliberal de formar profissionais “dinâmicos” e “adaptáveis” às rápidas mudanças do mercado de trabalho.

O princípio da flexibilidade não toma a mudança pela mudança, mas toma em conta a diversidade que permite passar de uma lógica da uniformização e da homogeneização para uma compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, das questões relacionadas ao meio-ambiente e à saúde (Hargreaves, 1994). A flexibilidade curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, o que não conduz a uma passividade ou a uma adoção acrítica de processos de formação.

As discussões atuais nas universidades quanto aos novos paradigmas do conhecimento levam ao entendimento de que o ensino de graduação seja voltado

6 Diga-se pela visão neoliberal de crítica à universidade.

para a construção do conhecimento trabalhado na historicidade de sua elaboração epistemológica e de sua integração nas diferentes áreas, bem como na análise dos impactos que este exerce na sociedade e na cultura. Nas dimensões desse processo de formação, reside a necessária construção da racionalidade não-instrumental de que nos fala Habermas (1984).

O ensino de graduação voltado para essa construção de conhecimento é um ensino em permanente interação com a realidade que se caracteriza pela multiplicidade de aspectos interdependentes. Assim, a flexibilidade é um elemento indispensável da estruturação curricular. É a condição da efetivação de um projeto não rígido, não baseado no enfoque disciplinar nem na hierarquia artificial dos conteúdos e exercido pela exposição descritiva e pela visão dicotômica da teoria e da prática, sobretudo não refratário às experiências vivenciadas pelos alunos.

A experiência em desenvolvimento

No contexto da sociedade do conhecimento, a comunidade acadêmica da Unicamp se sente insatisfeita com o tratamento do conhecimento voltado inteiramente para atender as demandas de um mercado de trabalho e pouco engajado na transformação e no desenvolvimento social.

As análises das necessidades apresentadas pelo novo tipo de organização do conhecimento, da organização produtiva e da organização social revelam que as atividades profissionais de hoje não se esgotam na ação técnica competente, mas se ampliam para compreender as relações destas, com os demais aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Assim, entende a Unicamp que cabe a cada instituição de ensino estabelecer seus princípios e dirigir sua construção curricular de forma a se desvencilhar das amarras e do poder do ideário neo-liberal que direciona a formação profissional para as demandas mercadológicas, distanciado o homem do técnico e retirando da educação o seu sentido humanista. A superação dos desafios postos pelos novos paradigmas do conhecimento implica mudanças na forma de entender e estruturar o conhecimento na universidade e a reavaliação do papel da educação superior, mesmo em países em desenvolvimento como o Brasil.

Atualmente, os 51 cursos de graduação da Unicamp organizam seus currículos compondo-os com dois tipos de disciplinas: as obrigatórias pertencentes ao núcleo comum e ao núcleo específico, e as eletivas. As eletivas visam permitir ao aluno uma certa liberdade para compor seu currículo de acordo com seu interesse. No entanto, os alunos têm pouca mobilidade para essa escolha, uma vez que devem cumprir um número fixo de créditos dentre as disciplinas eletivas de um rol que se relacionam à área específica do curso e um menor número de créditos de

disciplinas que podem ser escolhidas dentre qualquer disciplina oferecida nos diferentes cursos mantidos pela Unicamp.

O processo de flexibilização iniciou-se em 1998 com uma ampla discussão com a participação de todos os Coordenadores de cursos e respectivas Comissões de Graduação, visando um redirecionamento da formação acadêmica para uma formação cultural mais abrangente, possibilitada por uma estruturação mais flexível de currículo. Estas discussões apontaram para a necessidade de discutir e estabelecer as bases conceituais e o suporte para a estruturação do Projeto Pedagógico de cada curso de graduação. Neste mesmo ano foi realizado um Seminário de Estudos e Propostas para a Graduação. Resultou deste seminário e de outros eventos desenvolvidos com o mesmo fim que cada curso de graduação procurou estabelecer suas propostas de currículo, levando em conta o impacto dos novos cenários tecnológicos e culturais sobre ele.

Dentro de uma perspectiva ampliada de estrutura curricular, passou a ser mais consistente a idéia de atividade curricular que não aquela atribuída apenas às disciplinas. Nesta perspectiva foram criadas as condições necessárias para que novos componentes curriculares fossem discutidos e sugeridos aos diferentes cursos.

As atividades iniciadas pela Unicamp, para oferecer aos alunos um currículo mais flexível, visam permitir a estes, a possibilidade de um percurso que estabeleça conexões entre os campos do saber. A flexibilidade curricular é tomada como uma necessidade provocada por um entendimento mais amplo do que seja formação acadêmica, profissional e cultural. Acredita-se que uma visão mais global de formação é a indutora da capacidade de análise crítica dos processos de transformação social

As propostas de flexibilização adotadas pela Unicamp não têm um caráter de grande inovação, mas pretendem:

- contabilizar em termos de créditos um número de atividades já desenvolvidas pelos alunos e que não têm sido tomadas como parte do processo de aprendizagem.
- contar como vivência curricular e incentivar um número cada vez maior de alunos a participarem de eventos com a apresentação dos trabalhos científicos que desenvolvem durante o curso de graduação.
- incentivar a integração dos trabalhos acadêmicos com a realidade social.
- maior envolvimento dos alunos em atividades comunitárias.
- desenvolver projetos de extensão como parte de seu curso de graduação.
- fazer a discussão de grandes temas da atualidade que, de uma forma ou outra, estarão na vivência profissional e de cidadão dos alunos.
- permitir que os alunos possam ter vivência acadêmica em outras instituições enquanto alunos da Unicamp.

- criar uma política mais flexível de transferência interna.

Estas medidas ampliam o conceito de currículo de curso e de formação universitária. O conceito de currículo passa a ser compreendido como o conjunto de atividades acadêmicas, tomadas pela instituição como relevantes para a formação do estudante e que entram no cálculo dos créditos para a integralização de um curso. Assim, a flexibilização curricular iniciada na Unicamp toma como base o entendimento de que o processo acadêmico de formação extrapola as disciplinas centradas na área básica e específica do curso.

O entendimento da importância da flexibilidade na estruturação do currículo faz com que ele passe a ser:

- instância de apresentação do conhecimento de forma a ficarem claras as inter-relações das diferentes áreas.
- um percurso com diferentes trajetórias que apontam para a complementariedade dos saberes.
- atividades formativas que visam um profissional com acesso simultâneo à formação especializada e à cultural .
- as condições de trânsito por múltiplas atividades curriculares sem o condicionamento a um seqüenciamento rígido ou pré-fixado.
- o oferecimento de atividades científicas, culturais e humanas, às quais os alunos podem ter acesso como referenciais para sua atuação como profissional.
- um sistema articulado que permita ao aluno definir seu perfil respondendo ao seu anseio de fundamentação tanto acadêmica como de ação social.
- fluxo articulado de aquisição de saber que se expresse como uma rede interconectada de conhecimentos.

Neste início de processo de flexibilização, a Unicamp evidencia a importância de buscar, e de permanentemente construir, uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e de formação universitária presentes na realidade social. Procura potencializar as conexões sócio-políticas e profissionais do processo formativo.

O princípio é ampliar as diferentes experiências de formação universitária, procurando construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do estudante.

Sabemos que as medidas ora desenvolvidas estão ainda em um nível incipiente de flexibilização. No entanto, alguns aspectos são importantes apontar:

- as proposições de flexibilização estão sendo feitas de forma gradativa e contínua, com a discussão de toda a comunidade acadêmica.
- as diferentes atividades oferecidas não têm tempo determinado para serem feitas, nem um número de créditos mínimo ou máximo.

- o objetivo é criar uma política educacional e uma prática pedagógica mais flexível.
- a universidade tem explorado cada vez mais seu potencial de oferecer um conhecimento diversificado e de incorporar novos valores.
- As experiências não estão dicotomizando o ensino, a pesquisa e a extensão como ocorre em muitos casos de flexibilização curricular. Ao contrário estão sendo pensadas no sentido de levar os alunos a perceberem a integração entre elas.

A flexibilidade curricular em desenvolvimento

• Criação de Atividades Multidisciplinares (AM)

A partir das constatações acima referidas, a Unicamp passa, a partir de 1998, a oferecer uma série de atividades multidisciplinares, com a finalidade de oferecer aos profissionais do século XXI uma formação mais ampla. A característica principal dessas atividades é a de permitir ao aluno escolher livremente aquelas que atendam a seus interesses intelectuais e sociais, enriquecendo sua formação através de temáticas de relevância no contexto atual.

O número de atividades oferecidas tem crescido desde sua implantação e hoje apresenta ao aluno um amplo leque de opções, tanto em quantidade quanto na diversidade das temáticas abordadas. Como exemplo podem ser citadas: “Ética e Legislação Profissional nas Áreas de Ciência e Tecnologia”; “O pensar e o viver o corpo”; “Meio Ambiente: relação homem X natureza”; “Práticas de saúde”; “Usos de energia na Sociedade”; “Água: um objeto científico”, dentre outras.

Estas atividades são desenvolvidas em duas a quatro horas semanais ao longo de um semestre letivo (possibilitando 2 ou 4 créditos ao aluno) e contam com a participação de especialistas convidados para desenvolver discussões em suas áreas de atuação.

Para que qualquer atividade curricular exista oficialmente e possa ser contabilizada na integralização de créditos de um dado curso é necessária a criação de sua “ementa”, ou seja, a descrição de forma resumida e em linhas gerais,

O princípio é ampliar as diferentes experiências de formação universitária, procurando construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do estudante.

de suas características. As ementas são disponibilizadas aos estudantes em versão impressa e na internet (www.unicamp.br/prg/dac/catalogo).

• Trabalhos Comunitários

As atividades de Trabalhos Comunitários foram criadas a partir do ano de 2000 para possibilitar que projetos em andamento na área social pudessem ser computados na integralização do curso, além de permitirem o estabelecimento de um horário para a sua realização. A medida sinalizou para um maior envolvimento dos estudantes em atividades comunitárias e os incentivou à realização formal de projetos de extensão, como parte do currículo de seu curso de Graduação. A aprovação nestas atividades se dá pela efetiva participação do estudante na programação atestada pelo Professor que acompanha o projeto desenvolvido.

Ementa – *“Participação supervisionada em projetos ligados à área de extensão e assuntos comunitários”*.

O grande interesse demonstrado pelos alunos em participar mais que uma vez desses projetos e a análise do desenvolvimento dessas disciplinas aliada ao número de alunos nelas matriculados mostraram a necessidade de ampliação dessas ações. Desse modo, a partir de 2002, foi criada a possibilidade de participação em ações dessa natureza em até oito semestres letivos, com uma carga horária de 4 horas/semana em cada semestre.

A escolha do tipo de trabalho é realizada pelo próprio estudante e, para isso, pode contar com o auxílio de um “Portal de Atividades” que está disponibilizado na Internet para a divulgação dos projetos oferecidos em cada semestre, com link na página da Pró-Reitoria de Graduação ou nas Secretarias de Graduação das diferentes Unidades. O estudante pode, a partir do interesse despertado, consultar professores que disponibilizam suas atividades nesse portal, inteirando-se das mesmas e fazendo a sua opção.

Por outro lado, nesse novo estágio de desenvolvimento da flexibilização curricular, o próprio aluno pode planejar uma atividade comunitária e apresentá-la ao coordenador de seu curso de graduação, como proposta para ser desenvolvida por ele. Em sendo aceita, a atividade terá a supervisão do Coordenador do curso.

• Grandes Temas da Atualidade

Um dos principais temas de discussão atualmente no Brasil refere-se ao problema da distribuição e ocupação de terras no país. A Unicamp, sensível a esta questão, disponibilizou espaços para uma série de cursos para jovens ligados ao Movimento dos Sem Terra (MST, movimento social de projeção nacional no Bra-

sil), durante o período de férias de verão de seus estudantes. Do mesmo modo, uma série de conferências sobre este e outros temas de relevância nacional e internacional ocorrem sistematicamente na Universidade, a partir da organização da administração superior, para todos os seus professores, funcionários e alunos.

Inspirada nestes eventos, a Pró-Reitoria de Graduação propôs o desenvolvimento de “Grandes Temas da Atualidade”, como uma Atividade Multidisciplinar (AM) implantada a partir de 2000.

Ementa – “Ciclo de palestras abordando grandes temas da atualidade e desenvolvido por especialistas ligados aos mesmos”.

A primeira abordagem dos Grandes Temas da Atualidade (AM-020) partiu de sugestão decorrente dos debates do “IV Seminário Internacional *Ciência e Sociedade por uma Cultura de Paz*”, realizado na Unicamp em novembro de 2000. Desse modo, ao longo de 2001, a AM-020 tratou de “Ciência, Arte e Sociedade para uma cultura de paz”. No segundo semestre de oferecimento da atividade, o número de alunos cresceu mais de duas vezes.

Uma vez verificada a pertinência e o interesse despertado pelo tema desenvolvido, este pode se tornar uma oferta regular e com oferecimento caracterizado como nova disciplina. Isto foi o que aconteceu com esta temática que recebeu a sigla AM-023 e passou a constar do catálogo de graduação a partir de 2002. Neste ano, a atividade “Grandes Temas da Atualidade” tem como abordagem “Ética e Responsabilidade Social”. Assim, sempre que desejado, uma nova disciplina poderá ser criada, liberando novamente a sigla AM-020 para outros temas relevantes.

• Integralização de Estudos (EI001 a EI020)

A possibilidade de realização de créditos em qualquer disciplina oferecida na Unicamp para a integralização curricular já existente na composição curricular dos cursos de graduação da Unicamp foi criada com o entendimento de que se trata de algo que contribui para a abertura de opções e vivências para os alunos ao longo de seu curso de graduação, conduzindo-os inclusive, a um maior amadurecimento.

Tendo esse entendimento em consideração, os alunos provenientes de outras instituições de ensino superior passaram a ter a oportunidade de ter computado em seu Histórico Escolar um número de créditos já cursados na Instituição de origem. Esta medida visa o aproveitamento de vivências feitas pelos estudantes antes de entrarem na Unicamp. A critério da Comissão de Graduação da Unidade, até um máximo de 20 créditos podem ser contabilizados.

Ementa - *“Integralização de atividades curriculares desenvolvidas em outra Instituição de Ensino Superior, cujo aproveitamento deverá ser aprovado pela Comissão de Graduação da Unidade do aluno e o número de créditos XX definido pela Diretoria Acadêmica em função da documentação apresentada, podendo variar de XX=01 até XX=20”*.

• Integralização de créditos em outras Universidades do sistema público

Dentro deste espírito de flexibilização e ampliação do leque de opções aos estudantes de graduação, foi aberta a possibilidade de cursar até 20% da carga horária total de seu curso em Instituições pertencentes ao sistema público de ensino conveniados com a Unicamp.

Para implementação dessa sistemática, o estudante discute com a Comissão de Graduação de seu Curso um programa específico a ser realizado na Instituição de destino, que receberá a aprovação de ambas as Instituições envolvidas.

Essa medida, além de proporcionar a ampliação do leque de opções já citado, promove a possibilidade do conhecimento de outros ambientes universitários, com diferentes realidades, locais, história e novas relações acadêmicas.

• Iniciação Científica

Grande número de alunos da Unicamp desenvolve atividades de Iniciação Científica ao longo de seu Curso de graduação com o objetivo de se desenvolver em pesquisa científica. Apesar da existência de “disciplinas” de Iniciação Científica em muitos dos cursos de graduação visando promover essas atividades (www.unicamp.br/prg/dac/catalogo), ainda não havia um instrumento que visasse incentivar a divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas. Assim, foi aprovada a criação de duas novas atividades relacionadas: AI-001 e AI-002, com o objetivo de incentivar os estudantes a participarem de eventos científicos com a apresentação dos seus trabalhos desenvolvidos na Unicamp.

A sistemática para a solicitação dessas atividades leva em conta a participação efetiva do estudante em algum congresso, simpósio ou reunião científica com a apresentação de trabalho na forma de pôster ou comunicação oral. Para ser aceita, essa atividade deve representar, no mínimo, 24 horas de participação total no evento. Após a participação, munido da documentação correspondente, o estudante solicita junto a sua Coordenadoria de Curso a matrícula em AI-001 ou AI-002.

Ementa – *“Participação entre os meses de julho a dezembro (ou de janeiro a julho), em Reuniões Científicas com duração mínima de 24h, com apresenta-*

ção de trabalho, documentada através do Certificado de Participação e do material apresentado”.

• Programa de Auxílio Didático (PAD)

• Flexibilidade no currículo de Ciências Médicas

As propostas de flexibilização curricular estão também ocorrendo nas unidades de ensino da Unicamp. A primeira unidade que está implementando uma nova proposta curricular é a Faculdade de Ciências Médicas.

Em implantação desde 2001, o novo currículo do Curso de Medicina foi resultado da discussão entre as diferentes Unidades de Ensino envolvidas com o seu desenvolvimento, a partir do estabelecimento do perfil profissional desejado. Visando principalmente a adequação da formação profissional aos contextos social, político e histórico vigentes,

com perspectiva transformadora e crítica, a estruturação curricular não segue os padrões de organização linear, mas se apresenta em módulos. As disciplinas foram substituídas por atividades modulares temáticas, com amplas possibilidades de interação com a comunidade externa, seja na área social, seja na de saúde.

Desse modo, os conteúdos do primeiro ano do curso ficam, por exemplo, distribuídos em duas atividades modulares: “A célula”, com uma visão integrada da biologia, fisiologia e bioquímica celulares e “Morfofisiologia Humana”, com a integração dos conhecimentos de anatomia, histologia e fisiologia, além de novos aspectos celulares e bioquímicos, sempre de forma integrada. Simultaneamente, são desenvolvidas as atividades “Temas longitudinais”, com a introdução de conceitos básicos da ética e suas articulações na sociedade; “Ações de saúde pública” com o estudo do sistema de saúde brasileiro, programas e políticas de saúde pública, com uma análise crítica dos papéis desempenhados pelas instituições e profissionais da área e do planejamento da saúde no país; “Prática de Ciências”, visando a prática da pesquisa científica na área da saúde e, finalmente, “Área verde”, com um espaço reservado para que o aluno possa desenvolver atividades que melhor lhe convenham nas artes, ciências biológicas, exatas, humanas e do esporte.

A experiência vem se mostrando bastante positiva e promissora, agora em seu segundo ano de implantação, com uma perspectiva concreta de eliminação de estruturas disciplinares formais e um desenvolvimento modular e abrangente da estrutura curricular do curso como um todo.

As atividades que vêm sendo desenvolvidas têm contribuído para ampliar as opções de desenvolvimento na formação dos estudantes de graduação.

Conclusão

Pelo exposto, pode-se concluir que as atividades que vêm sendo desenvolvidas têm contribuído para ampliar as opções de desenvolvimento na formação dos estudantes de graduação, atribuindo-lhes créditos por atividades que antes não eram passíveis de cômputo na grade curricular de seus cursos.

As medidas aqui explicitadas configuram o início das ações necessárias às mudanças curriculares que fazem parte do projeto pedagógico da Instituição e que são construídas de forma coletiva. Por esse motivo, muitas vezes elas necessitam de grandes períodos de discussão e amadurecimento para uma efetiva aprovação e implementação, aparentando apenas pequenos avanços. Entretanto, pelo mesmo motivo, representam ações solidificadas e respaldadas pela comunidade acadêmica, que avança de maneira lenta, mas institucionalmente segura.

Acreditamos que novas discussões devem ser desenvolvidas visando uma mais efetiva ação nas proposições de flexibilização curricular bem como a discussão da atual composição dos currículos dos diferentes cursos oferecidos por esta universidade.

Tomando como parâmetro a aceitação e a satisfação dos alunos com as medidas implementadas, podemos dizer que elas representam um pequeno mas importante passo para a flexibilização curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, M. (2001) **Escritos sobre a universidade**. São Paulo, Editora da UNESP.
- DE ROSSI, V.L.S. (2000) A gestão do currículo no tempo flexível: uma reflexão inicial. In PACHECO, A.P.; MORGADO, J.C. & VIANA, I.C. In **Políticas Curriculares: Caminhos da Flexibilização e Integração**. Porto, Editora Porto.
- GOODLAD, John & SU, Zhixin (1992). Organization of Curriculum. In Philip W Jackson (ed). **Handbook of Research on Curriculum**. New York: MacMillan Publishing Company.
- HABERMAS, J. (1984). **The theory of Communicative Action: Reason and the Rationalization of Society**. vol. I. Boston: Beacon.
- HARGREAVES, Andy (1994) **Changing Teachers, changing times: teachers' work culture in the postmodern age**. London, Cassells & New York: Teachers' College Press.
- RIFKIN J. (1995). **O Fim dos empregos**. São Paulo, Makrom.
- SNYDER, J. BOLIN, F. & ZUMWALT K. (1992). Curriculum Implementation. In Philip W Jackson (ed). **Handbook of Research on Curriculum**. New York: MacMillan Publishing Company.
- TEIXEIRA, A. (1998) **A Universidade de Ontem e de Hoje**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ.